



Os Três Templos



## Ilustração da capa

O tema desta brochura são as semelhanças e as diferenças entre os três templos, desenhados por Deus para mais do que o propósito de providenciar um abrigo de adoração. Cada um deles transmite ricas lições espirituais para os que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir. A imagem da capa é a dos três templos, dois dos quais terrestres e o último celestial. Ninguém conhece, obviamente, o desenho do templo do Monte de Sião na Nova Terra de modo que se faz aqui uma tentativa para apresentar uma ilustração da glória e esplendor dessa estrutura imortal. Notar-se-á que um dos santuários terrestres contém a luz da presença de Deus e os serviços no pátio. O outro não. Um significa o edifício com a presença e os serviços de Deus. O outro, quando Satanás domina.



## Índice

Ilustração da capa.....	iii
Índice.....	4
Introdução .....	5
Os Três Templos .....	7
O Santuário no Deserto .....	8
Templo dos Nossos Corpos.....	12
Distinções.....	13
Incarnação de Cristo.....	13
Um Serviço Perfeito.....	15
O Segundo Templo .....	16
Filho de Satanás .....	18
Primeiro e Segundo Nascimento.....	19
Do Caminho da Salvação .....	21
O Terceiro Templo.....	21

## Introdução

Esta pequena brochura foi escrita para satisfazer um problema específico na compreensão do Evangelho. Portanto, não pretende explicar toda a provisão do Evangelho de Cristo. É importante que o leitor esteja consciente disto desde o início de maneira a não esperar mais do que isso. Outras publicações complementam esta, de forma a alcançar uma apresentação mais ampla da obra da salvação.

Continuamente, à medida que procuramos partilhar o poder salvador do Evangelho de Cristo com os necessitados, somos confrontados com a dificuldade em explicar o que o pecado realmente é. Somos frustrados pela aceitação universal da ideia que o corpo de carne e sangue é a causa da dificuldade, pelo que, se fosse possível obter uma nova carne sem pecado e santa, então o tempo do pecado terminaria. Por todo o lado, as pessoas não acreditam e pensam ser impossível compreender que existe um outro poder a morar nessa carne, ou seja, o carácter do filho de Satanás que torna impossível essa pessoa viver em justiça.

Não se nega que o corpo de carne e sangue com todos os seus apetites, paixões e afectos é pecador e caído e é um terrível obstáculo na batalha contra o mal, *mas ele não é o problema básico*. É apenas o templo do morador interior de um dos outros dois grandes poderes, o pecado ou a justiça.

Estes dois poderes nunca podem ocupar o templo ao mesmo tempo. O poder do mal tem de ser removido antes do poder da justiça, que é o poder de Deus, poder entrar e substituí-lo. Somente nessa altura pode começar um verdadeiro e vivo serviço a Deus.

A palavra Deus confirma a nossa profunda convicção de que sem a compreensão destas verdades, não se pode experimentar a salvação. Elas são tão importantes que o Senhor deu uma ilustração de grande clareza e simplicidade para que ninguém falhe em adquirir este conhecimento essencial. Essa ilustração, digna de milhares de palavras é o santuário como um tipo do tabernáculo humano.

O tabernáculo antigo foi *sempre* uma combinação de duas coisas – o edifício em si mesmo, composto por materiais terrestres amaldiçoados pelo pecado construído por homens e a presença espiritual nesse edifício. Esse ocupante era a presença do mal ou a presença de Deus. Enquanto um deles ali estiver o outro nunca está lá, nunca lá estiveram juntos. Isso era impossível. Quando Satanás ali estava não havia serviço a Deus. Quando Deus habitava o edifício, apesar de ser construído por materiais amaldiçoados pelo pecado através dos fracos esforços humanos, na verdade realizava um perfeito serviço a Deus continuamente.

Tudo isso se destinava a explicar a situação do templo da alma humana.

Esta abordagem destinava-se a ensinar que:

1. O problema não era o templo na sua caída condição pecaminosa, mas o poder do mal que ocupava esse templo.
2. O descendente de Satanás e o de Deus nunca podiam habitar juntamente no templo ao mesmo tempo.
3. A natureza de Satanás tem de ser erradicada do templo da alma antes da presença de Deus tomar o seu lugar e começar o serviço a Deus.
4. Uma coisa é o templo, mas outra o seu ocupante. O primeiro tem origem nesta terra e é pecaminoso; o segundo é espiritual e não é de cima ou de baixo.
5. O Santo e Imaculado Deus do Céu habitou realmente na carne humana pecaminosa, tanto em Belém, como na nossa carne hoje.

Se estas grandes verdades puderem ser compreendidas e vividas em resultado desta publicação, então o seu propósito foi alcançado.

\*\*\*\*\*

## Os Três Templos

Por F.T.Wright

Foi com propósitos muitos específicos que Deus deu o Santuário e seus serviços ao Israel do passado e ao actual. Cada um desses propósitos é um propósito de bênção. Pelo que, se qualquer procura individual por vida eterna falha em compreender e experimentar essas designadas bênçãos, será para sua presente e eterna perda.

Nunca podia isto ser mais verdadeiro do que agora em que o santuário é o próprio fundamento e centro da obra final de Deus pela raça humana. Sem o ministério de Cristo no santuário celestial, a obra neste mundo *nunca* poderia ser finalizada.

“Satanás concebe inumeráveis planos para nos ocupar a mente, para que ela não se detenha no próprio trabalho com que deveremos estar mais bem familiarizados. O arquienganador odeia as grandes verdades que apresentam um sacrifício expiatório e um todo-poderoso Mediador. Sabe que para ele tudo depende de desviar a mente de Jesus e de Sua vontade.

“Os que desejam participar dos benefícios da mediação do Salvador, não devem permitir que coisa alguma interfira com seu dever de aperfeiçoar a santidade no temor de Deus. As preciosas horas, em vez de serem entregues ao prazer, à ostentação ou ambição de ganho, devem ser dedicadas ao estudo da Palavra da verdade, com fervor e oração. O assunto do santuário e do juízo de investigação deve ser claramente compreendido pelo povo de Deus. Todos necessitam para si mesmos de conhecimento sobre a posição e obra do seu grande Sumo-sacerdote. Aliás, ser-lhes-á impossível exercerem a fé que é essencial neste tempo, ou ocupar a posição que Deus lhes deseje confiar. Cada indivíduo tem uma alma a salvar ou perder. Cada qual tem um caso pendente no tribunal de Deus. Cada um há-de defrontar face a face o grande Juiz. Quão importante é, pois, que todos contemplem muitas vezes a cena solene em que o juízo se assentará e os livros se abrirão, e em que, juntamente com Daniel, cada pessoa deve estar na sua sorte, no fim dos dias!

“Todos os que receberam luz sobre estes assuntos devem dar testemunho das grandes verdades que Deus lhes confiou. O santuário no Céu é o próprio centro da obra de Cristo em favor dos homens. Diz respeito a toda a alma que vive sobre a Terra. Patenteia-nos o plano da redenção, transportando-nos mesmo até ao final do tempo, e revelando o desfecho triunfante da controvérsia entre a justiça e o pecado. É da máxima importância que todos investiguem acuradamente estes assuntos, e possam dar resposta a qualquer que lhes peça razão da esperança que neles há.

“A intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da redenção, como o foi Sua morte sobre a cruz. Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir. Pela fé devemos penetrar até ao interior do véu, onde nosso Precursor entrou por nós. (Hebreus 6:20.) Ali se reflecte a luz da

cruz do Calvário. Ali podemos obter intuição mais clara dos mistérios da redenção. A Salvação do homem se efectua ao preço infinito para o Céu; o sacrifício feito é igual aos mais amplos requisitos da violada lei de Deus. Jesus abriu o caminho para o trono do Pai, e por meio de Sua mediação pode ser apresentado a Deus o desejo sincero de todos os que a Ele se chegam pela fé.” *O Grande Conflito*, 487-489.

Estas palavras de solene importância, invocam todas as pessoas a investigar e compreender este notável assunto como nunca antes. Nele, há alturas e profundidades suficientes para encher toda uma biblioteca e prender a atenção até ao fim do tempo.

Contudo, neste estudo a atenção será focada em certas lições específicas que são reveladas no santuário tão claramente como em nenhum outro local.

Tem havido grande dificuldade para muitos, em compreender as diferenças reais entre as naturezas possuídas pelo homem convertido e pelo não convertido. Semelhantemente, a verdadeira natureza da encarnação de Cristo tem permanecido um mistério para muitos. Tudo isto é esclarecido com convincente simplicidade no santuário dos quais há três. Será dada consideração aos três, cada um por sua vez começando com

## O Santuário no Deserto

Ao dar esse edifício e seus serviços, Deus disse: “Construir-me-ão um santuário, para que resida no meio no meio deles.” *Êxodo 25:8* (Ver Bíblia da Difusora Bíblica-Missionários Capuchinhos, 1973.)

Há duas partes neste versículo. A primeira declara o que o homem tem de fazer, enquanto a segunda descreve a parte de Deus.

Aqui está a parte do homem. “*Construir-me-ão um santuário;*”

E a parte de Deus, “Para que resida no meio deles” Na realidade a mensagem é “Para que possa habitar *neles*.” Isto é tornado claro por Paulo ao citar os versículos do Antigo Testamento que dizem, “E porei o Meu tabernáculo no *meio* de vós, e a Minha alma de vós não se enfadará.

“E andarei no *meio* de vós, e Eu vos serei por Deus, e vós Me sereis por povo.” *Levítico 26:11, 12*.

Mas, onde quer que as Escrituras do Antigo Testamento citam Deus dizendo, “E andarei no *meio* de vós,” Paulo menciona isto como “Neles habitarei, e [neles] entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.” *2 Coríntios 6:16*. (Ver Bíblia K.J.)

Paulo não está certamente a mudar as Escrituras. Está apenas a dar-lhes um sentido mais amplo para mostrar quão perto Deus estaria, de facto, *entre* eles ao construírem o santuário.

A parte *deles*, então, era construir o santuário. Cumpriram isto construindo-o, enquanto Deus cumpriu a Sua parte ocupando o edifício e desse modo habitando entre eles. *Até aqui* Deus estava satisfeito com isto, mas Ele não poderia ficar, nem ficaria, satisfeito, enquanto não habitasse não apenas no tabernáculo *material*, mas também no templo dos *seus* corpos.

O verdadeiro propósito de Deus ao pedir a construção daquele templo para Sua habitação, era que eles o olhassem e vissem a possibilidade, o desejo e a intenção de Deus habitar no

templo dos seus corpos. A menos que isto fosse alcançado, o verdadeiro propósito do santuário estava perdido. Ele também podia nunca chegar a ser construído.

Dizer que o homem cumpriu a sua parte na construção do santuário, não sugere que isto foi feito sem a ajuda de Deus. Foi Deus que deu o plano que eles tiveram que seguir com rigor. Nada tinham a dizer quanto ao *desenho* do templo, porque foi dito “Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou”. *Hebreus* 8:5.

Foi Deus quem forneceu os materiais sensibilizando os egípcios para que dessem aos judeus um generoso suprimento de ouro, prata, bronze e outros materiais necessários.

“E o Senhor disse a Moisés...

“Fala agora aos ouvidos do povo, que cada varão peça ao seu vizinho e cada mulher à sua vizinha, vasos de prata e vasos de ouro.

“E o Senhor deu graça ao povo aos olhos dos egípcios”. *Êxodo* 11:1-3.

“E fizeram pois os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés, e pediram aos egípcios vasos de prata, e vasos de ouro e vestidos.

“E o Senhor deu graça ao povo em os olhos dos egípcios, e emprestavam-lhes; e eles despojavam aos egípcios”. *Êxodo* 12:35, 36.

Deus não apenas deu o plano e os materiais, como também dotou os trabalhadores com aptidão para efectuarem o delicado trabalho de mão envolvido.

“Depois falou o Senhor a Moisés, dizendo:

“Eis que Eu tenho chamado por nome a Bazaleel, o filho de Uri, filho de Hur da tribo de Judá,

“E o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência, em todo o artifício.

“Para inventar invenções, e trabalhar em ouro, em prata, e em cobre.

“E em lavramento de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para obrar em todo o labor.

“E eis que Eu tenho posto com ele a Aoliabe, o filho de Aisamaque, da tribo de Dã, e tenho dado sabedoria ao coração de todo aquele que é sábio de coração, para que façam tudo o que te tenho ordenado.” *Êxodo* 31:1-6.

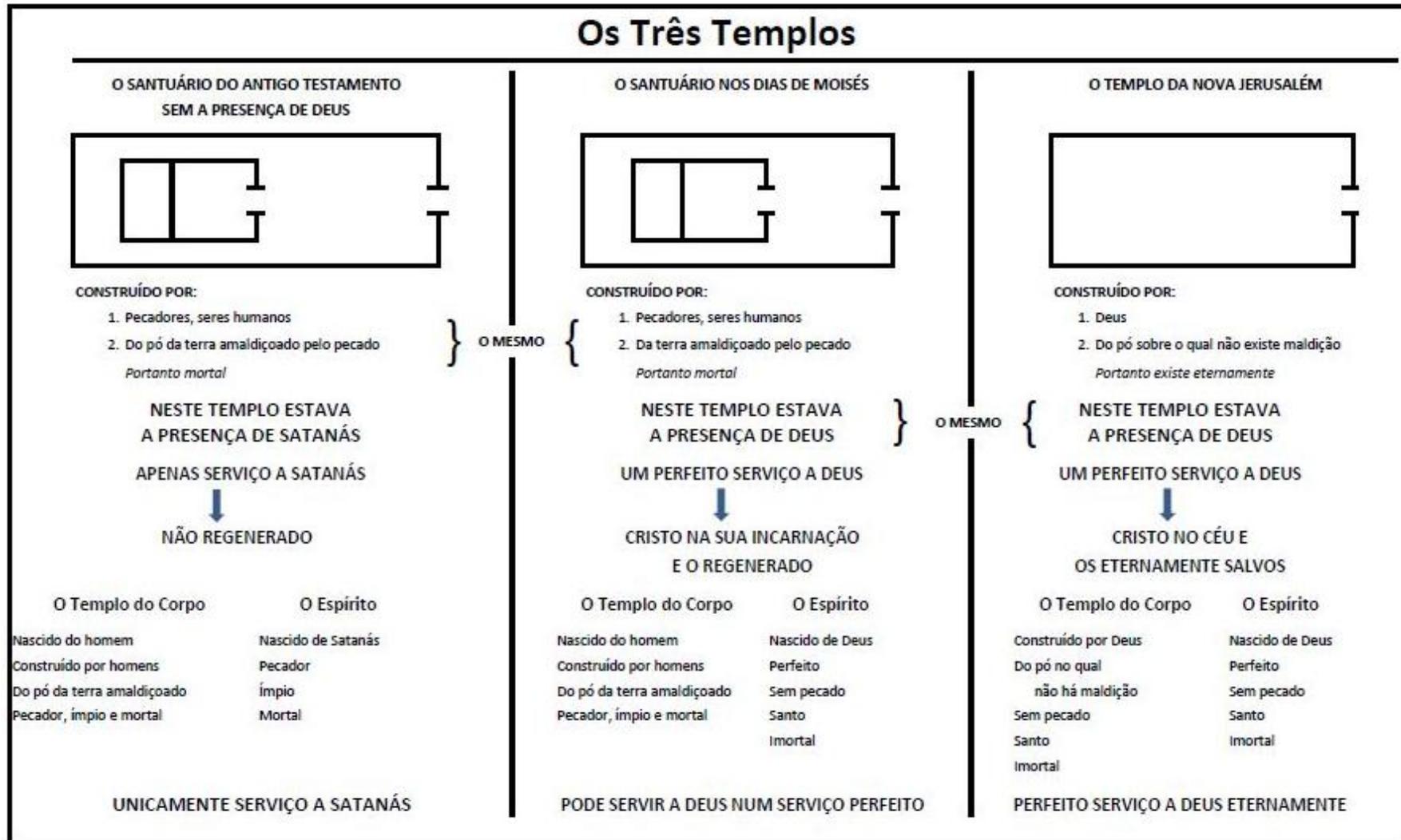
Deus fez tudo isso.

Ele deu os planos, os materiais e também os dons.

Mas Ele não fez, como facilmente poderia ter feito, o santuário e o entregou como um edifício completo. Há um momento em que fará isto. Será quando construir o Templo da Nova Jerusalém e o fará descer para a Terra.

Foi como um produto das energias, poderes e dons que Deus colocou em *corpos humanos*, que o santuário no deserto se tornou realidade. Devia ser feita uma nota especial sobre este facto pois é de considerável significado.

O segundo e igualmente significativo facto é que todos os materiais usados eram do pó da terra. Na verdade, teria sido extremamente difícil, senão inteiramente impossível, pensar em qualquer material sólido conhecido pelo homem que não encontrasse a sua origem no pó e como tal composto de pó.



É importante ver que todos os materiais utilizados, não só eram do pó da terra, mas também que era o pó da terra tal como *ela estava então* sob a maldição do pecado.

Houve um tempo, antes de começar o pecado, que não havia maldição sobre a Terra. Quando Adão e Eva pecaram, a terrível maldição do pecado e morte caíram sobre a Terra e Deus declarou isto nestas palavras:

“Porquanto deste ouvidos à voz da tua mulher, e comeste da árvore que te ordenei, dizendo: ‘Não comerás dela;’ maldita é a Terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

“Espinhos, e cardos também, te produzirá, e comerás a erva do campo.” *Gênesis* 3:17, 18.

Teria sido muito simples para Deus haver preservado cuidadosamente materiais do Jardim do Éden até ao dia de pedir a Israel que construísse o santuário. Com igual simplicidade poderia Ele ter entregado nas mãos de Moisés, ouro, prata, bronze, linho e madeiras sobre as quais não houvesse maldição do pecado, com instruções de que o templo deveria ser construído com eles.

Mas Deus não fez isto por uma razão muito boa. Era muito importante que a casa de Deus fosse construída com materiais sobre os quais repousasse a maldição do pecado. Tivesse Israel construído o santuário de qualquer outro material que não fosse o que estava amaldiçoado e o propósito de Deus nesse edifício teria sido inútil. Pior do que isso, o santuário tornar-se-ia uma interpretação errada da planeada mensagem de Deus.

Portanto, quando Deus:

Deus os planos; os materiais apropriados da terra com pecado; dotou os israelitas com o poder para o construir; e eles edificaram-no com as suas próprias mãos.

*Então* Deus desceu e pessoalmente ocupou esse edifício.

Foi pela combinação do esforço divino e do humano que o santuário foi construído e colocado ao serviço. Mas nada disto foi um fim em si mesmo. Tudo era um meio para chegar a um propósito. O motivo era Deus poder habitar não só *entre* eles no meio do seu acampamento, mas *dentro* deles pessoalmente. Era para que o mistério de Deus “Cristo em vós a esperança da glória” (*Colossenses* 1:27) pudesse ser totalmente realizado.

Para alcançar este abençoado objectivo, deviam primeiramente ver *no que* deviam tornar-se, a fim de serem inspirados a procurar o *caminho* pelo qual ele podia ser alcançado. A *construção* do santuário, que é o tema do nosso estudo nesta publicação, mostra a *figura do que* nós devemos ser, ao passo que os serviços do santuário revelam *como* deve ser conseguido.

O estudo deste último assunto não será tratado neste livro. Recomendamos outras publicações nossas, *Da Escravidão para a Liberdade, Desperta para a Justiça e não Pequeis Mais, Confissão Aceitável; A Vida em Justiça*, a fim de estudar como este propósito de Deus deve ser realizado *em nós*.

No estudo do santuário como revelação do que devemos ser, tem que ser visto como ilustração do

## Templo dos Nossos Corpos

Paulo compreendeu isto, e como tal procurou tornar-nos participantes desse entendimento. Mais do que isso, ele esperava que os crentes do seu tempo se firmassem nessa verdade e expressava surpresa por ainda não estarem firmes nela.

“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” *1 Coríntios 6:19.*

No deserto havia duas coisas — o edifício do tabernáculo, e a presença de Deus nesse edifício.

Igualmente, no cristão, existem as mesmas duas coisas.

O tabernáculo ou templo que é o corpo humano; e há a presença de Deus nesse corpo.

Um simples estudo da origem e construção do corpo humano mostrará quão precisamente o santuário ilustra o templo do corpo.

O santuário do deserto, tal como o templo mais tarde construído por Salomão, *foi erguido por mãos de seres humanos caídos:*

Com os materiais do pó da terra que Deus havia dado e que estavam sob a maldição do pecado;

De acordo com o modelo que Deus havia desenhado; e pelo poder que Deus lhes concedera.

Semelhantemente os nossos corpos são feitos *por outros corpos humanos;*

Com os materiais do pó amaldiçoado pelo pecado que Deus deu; e pelo poder que Deus deu à família humana.

Os estudantes da palavra de Deus são capazes de pensar no homem como um ser criado.

Isto é verdade a respeito da raça humana no início porque, de todos nós, Adão e Eva foram directamente criados por Deus.

Eles foram obra das Suas mãos.

Mas Deus colocou neles e em cada um dos seus filhos o poder de produzirem outros seres humanos. Portanto, todos os seres humanos têm sido gerados por outros seres humanos tal como o tabernáculo do passado foi construído por seres humanos.

Ao gerar outro ser humano, um homem e uma mulher têm de usar os materiais que Deus lhes deu. Estes são feitos do pecaminoso, amaldiçoado pó da terra e o homem apenas pode fazer outro ser humano, usando aqueles materiais, do modo como Deus estabeleceu.

Deus ordena ao homem que faça outro de acordo com o padrão que lhes mostrou. Até certo ponto, o homem não tem escolha nisto. Ele pode desejar dar existência a uma criança com certas capacidades, mas tem que aceitar a lei da hereditariedade.

Mas, quando a criança é concebida, o pai e a mãe têm oportunidade para moldar os seus poderes físicos e mentais de acordo com o plano de Deus ou de maneira diferente. Tragicamente, o processo educacional de hoje não segue o plano de Deus para o desenvolvimento humano. Os homens não estão a construir segundo o padrão.

Apesar desta educação errada, Deus ainda têm intenção que todas as pessoas sejam um templo para habitação do Espírito Santo. Quando o homem acaba o seu trabalho imperfeito ao construir esse santuário, Deus deseja entrar e ocupar o edifício.

Isto é alcançado no momento em que uma pessoa nasce de novo. Então o Espírito de Deus ocupa o templo do corpo e o propósito de Deus é realizado.

## Distinções

Ninguém devia ter qualquer dificuldade em ver as distinções entre o trabalho do homem e o trabalho de Deus e os seus resultados, tanto no santuário da antiguidade como no templo do corpo.

O edifício é inteiramente desta terra; é feito do pó amaldiçoado pelo pecado; é imperfeito e tem que morrer e há-de morrer. Foi assim no santuário e assim é com o templo do corpo.

A presença de Deus no santuário é algo inteiramente celestial, é perfeito e não pode morrer e nunca morrerá. É eterno. Quando o tabernáculo em que habita morre, não deixa de existir, mas encontra, em seu lugar, outra habitação. Isso será por fim num templo feito pela mão de Deus que também nunca morrerá.

Há aqueles que têm grande dificuldade em acreditar que Deus pudesse habitar na carne pecaminosa. É realmente um mistério como tal possa acontecer. É impossível a mente humana explicá-lo, contudo, o santuário prova que, apesar de tudo, é um facto a acreditar.

No deserto, o imaculado, perfeito e sem pecado Deus do Céu, ocupou realmente um templo feito por seres humanos caídos, do amaldiçoado pó da terra. Tão seguramente como Ele o fez naquela altura, habitará de novo nos corpos humanos hoje, feitos por pecaminosos, caídos seres humanos com o amaldiçoado pelo pecado pó da terra. Cada um de nós deve compreender este jubiloso facto para nossa própria salvação.

É dada adicional confirmação disto na

## Incarnação de Cristo

O edifício do santuário prova a natureza da humanidade de Cristo na Sua encarnação. Ele prova que Jesus entrou numa natureza humana feita por outro caído e pecador corpo humano do pecaminoso pó da terra. Isto prova que Deus pode habitar e habita na caída, pecaminosa humanidade de hoje.

“Deus ordenou a Moisés acerca de Israel: ‘E Me farão um santuário, e habitarei no meio deles,’ Êxodo 25:8, e habitou no santuário, no meio de Seu povo. Durante toda a fatigante peregrinação deles no deserto, o símbolo de Sua presença os acompanhou. Assim Cristo estabeleceu Seu tabernáculo no meio de nosso acampamento humano. Estendeu Sua tenda ao lado da dos homens, para que pudesse viver entre nós, e tornar-nos familiares com Seu carácter e vida divinos. ‘O Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.’ (João 1:14).” *O Desejado de Todas as Nações*, 19.

No meio deste parágrafo está a palavra de ligação “Assim”. Ela liga duas grandes verdades mostrando que a primeira é a divinamente designada ilustração da segunda.

A primeira figura é a do tabernáculo do Velho Testamento com referência específica à sua construção.

A segunda é a encarnação de Cristo com referência directa à forma pela qual Ele levantou o Seu tabernáculo que é a Sua natureza humana.

A palavra de ligação “Assim”, significa, “de igual modo”, “da mesma maneira”. Para declarar por outras palavras a mensagem de todo o parágrafo, dir-se-ia, “Exactamente como o tabernáculo foi erigido por pecadores, caídos corpos humanos de materiais do pó amaldiçoado e pecaminoso da terra,

“Assim, de igual modo, da mesma maneira,

“Cristo recebeu Sua humanidade tendo ela sido feita por pecadores e caídos corpos humanos do pó da terra amaldiçoado.”

Se assim não fosse, este parágrafo nunca poderia ter sido escrito. Se Cristo viesse numa carne e sangue diferente da dos filhos dos homens, então, nem o santuário nem a sua construção poderiam alguma vez ser uma ilustração da encarnação,

ou

Deus teria que lhes ordenar que o construíssem de modo diferente para fornecer uma figura exacta de Cristo como Ele teria sido nessa outra forma.

Mas Deus levou os caídos, homens pecadores; a construí-lo com materiais sob a maldição do pecado,

Para dar uma verdadeiramente *fidel* figura de Cristo na Sua encarnação

De modo que pudéssemos compreender com exactidão Emanuel,

DEUS CONNOSCO.

O assunto da encarnação é o próprio mistério de Deus. Está para além da compreensão do homem entender *como* o Criador do Universo podia vir à Terra e habitar dentro da limitada forma humana da Sua própria criação. Todavia, apesar de não compreendermos *como* isso podia acontecer, temos que saber que assim é. Nisto podemos repousar em fé. Embora seja um mistério, é um *facto*.

Por ser um mistério tão profundo, experimenta-se dificuldade em o compreender. Consequentemente, as mentes podem ficar e ficam mesmo confusas, porque elas não podem reconciliar, as aparentes contradições apresentadas em tantos testemunhos acerca deste assunto.

Afastemo-nos destes testemunhos por alguns momentos, e olhemos para a simples e clara ilustração dada pelo santuário. Testemunhos e textos podem confundir, mas uma ilustração é clara.

Sempre que me sinto indeciso quando a este assunto, lanço o longo e encorajador olhar meditativo para o santuário, então sei precisamente como Cristo veio a esta Terra na Sua encarnação. Essa ilustração vale para mim muito mais do que palavras, verdadeiras como sejam, tiradas de milhares de testemunhos.

Aqueles que se vão fixando firmemente na verdade do modo como ela é revelada no santuário, serão muito mais fortes para resistir às pressões do engano.

## Um Serviço Perfeito

Nesta provisão do santuário, Deus demonstrou a grande verdade que apesar de estarmos em desvantagem por causa de uma caída e pecaminosa natureza humana, podemos prestar um perfeito serviço a Deus. Isto é algo muito difícil de aceitar e crer pela mente humana, embora seja essencial ser compreendido.

É a grande mentira de Satanás que a lei de Deus não pode ser obedecida pelos seres criados.

“Desde o princípio, tem sido a especial doutrina do adversário de Deus e do homem, que a lei de Deus era imperfeita e questionável. Ele sempre apresentou a lei real da liberdade, como opressora e insuportável. Tem-na denunciado como ‘um jugo de escravidão’. *Ele declarou que era impossível ao homem guardar os preceitos de Jeová.* Esta tem sido, e ainda é, a obra de Satanás.” *The Review and Herald*, 31 de Julho de 1888.

Tragicamente, a vasta maioria da raça humana acredita nesta mentira, para sua inevitável condenação. Deus, sempre determinado a salvar aquele que morre, declarou tão claramente quanto as palavras podem transmitir, a verdade que qualquer ser humano, mesmo na sua condenada posição que aceite a presença interior de Deus no lugar da velha natureza pecadora, pode prestar-Lhe um perfeito e aceitável serviço.

Jesus disse: “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso pai que está no Céu.” *Mateus 5:48.*

A todos os que vinham a Ele em busca de cura e perdão Jesus disse uma e outra vez: “Vai, e não peques mais.”

Paulo repetiu este grande chamamento nas palavras: “Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus: Digo-o para vergonha vossa.” *I Coríntios 15:34.*

“Cristo foi enviado ao mundo para desmentir a falsidade de Satanás, de que Deus fizera uma lei que o homem não podia guardar. Assumindo a forma humana, Ele veio à Terra e, por uma vida de obediência, mostrou que Deus fizera uma lei que o homem podia guardar. *Mostrou que é possível ao homem obedecer perfeitamente a lei.* Aqueles que aceitam Cristo como seu Salvador, tornam-se participantes de Sua natureza divina e capacitados a seguir Seu exemplo, vivendo em obediência *a todos os preceitos da lei.* Pelos méritos de Cristo, o homem deve mostrar pela obediência que podia estar no Céu e não se rebelaria. — *Manuscrito 48, 1893.*” *A Fé Pela Qual Eu Vivo*, 110.

A vida e ensinamentos de Cristo, provam que todo o homem e mulher cujo templo do corpo está cheio da presença de Deus no lugar da presença de Satanás, pode obedecer à lei até à perfeição.

Isto prova também que toda a criança pode igualmente obedecer até à perfeição. Que assim é, está tornado claro no seguinte testemunho:

“Jesus é o modelo perfeito, e o dever e privilégio de toda criança e jovem é imitar esse modelo. Tenham as crianças em mente que o menino Jesus tomara sobre Si a natureza humana, e estava na semelhança da carne do pecado, e era tentado por Satanás como todas as crianças são.

“É dever e privilégio de toda criança seguir os passos de Jesus. ...

“As promessas de Deus são feitas tanto às crianças e jovens, como aos de idade mais madura.” *Filhos e Filhas de Deus*, 128.

Naturalmente, cada criança nasce neste mundo como um filho do homem fisicamente e de Satanás espiritualmente. Portanto, para que obedeça aos mandamentos de Deus, deve a presença de Satanás ser expulsa e em seu lugar receber a natureza divina. Só quando esta condição foi colocada no santuário, podia ela produzir um serviço perfeito a Deus. De igual modo, apenas quando crianças e adultos estão neste estado, podem prestar serviço perfeito a Deus.

O recém-nascido não pode fazê-lo por si mesmo, mas os pais cheios de fé podem e devem fazê-lo em seu nome. Então todas as promessas concedidas aos adultos serão experimentadas pelas crianças.

Aqueles que se encontram desanimados por terem uma pecadora e caída natureza humana, devem olhar para o santuário e para a vida de Cristo e vejam em ambas, o testemunho que, quando a vida divina de Deus habita num templo assim, como o seu, podem viver vidas de obediência aceitáveis a Deus.

## O Segundo Templo

O segundo templo é, na realidade, o mesmo que o primeiro. A diferença importante é que tem um ocupante diferente.

Enquanto o tabernáculo permanecesse para os israelitas um modelo daquilo que, nos templos das suas almas, deviam ser, a presença de Deus permanecia nele e continuava a ser o modelo daquilo que eles tinham de ser.

Mas quando perderam de vista este ideal para seguirem os seus próprios padrões, a presença de Deus afastou-se desse edifício. Isto era exactamente o que Satanás desejava, porque em seguida era a sua vez de ocupar o templo. Ele naturalmente foi rápido em fazê-lo.

Não há nada que Satanás deseje tanto como sentar-se no templo de Deus, no lugar de Deus. Paulo reconheceu isso nos seus escritos aos Tessalonicenses.

“... E se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição;

“O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.” *2 Tessalonicenses* 2:3, 4.

Quando Cristo veio ao Seu templo no início do Seu ministério, certamente não encontrou ali a presença do Espírito de Deus. Pelo contrário, “achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos e os cambiadores assentados”. *João* 2:14.

A presença deles ali estava em harmonia com a vontade de Satanás. Na lei de Deus não havia lugar para as suas actividades, nem para o espírito que os levava lá. Praticavam toda a forma de extorsão, cobiça e engano. Eram opressores, ladrões e destruidores.

A paz do local era destruída pelas ruidosas vozes dos mercadores, pelo balir das ovelhas, o mugir do gado, e o arrulhar dos pombos.

Em tudo o templo declarava que Deus se havia retirado dele e Satanás estava no Seu lugar. Deste modo, o edifício projectado para a presença de Deus tinha-se tornado habitação de Satanás.

Este é o templo número dois.

No que respeita à construção básica, não há diferença entre este e o templo número um. *Não pode haver* diferença básica, porque eles são o mesmo edifício. Primeiramente foi ocupado por Deus. Depois ocupado por Satanás.

Portanto, quando ali estava a presença de Satanás, o templo continuava a ser um edifício: *construído por caídos seres humanos pecadores;*

*feito do pó da terra amaldiçoado;*

de acordo com o *modelo* dado por Deus.

As semelhanças entre estes dois templos devem ser compreendida para aprender as mensagens contidas nos serviços.

Quando se diz que não há diferenças básicas, não se deve ignorar o facto que o templo com certeza apresentava diferenças superficiais quando Satanás se tornou o seu ocupante.

Ela entrou em decadência, e entrou em desordem com lixo — tanto que o bondoso rei Ezequias ao procurar restaurar o negligenciado santuário e os seus serviços, precisou de sete dias de trabalho completos para fazer isto. Ver *2 Crónicas 29*.

Em alternativa, foi embelezado exteriormente com adornos tremendamente dispendiosos, ao ponto do edifício que de acordo com o modelo de Deus devia ser simples por fora, tornou-se resplandecentemente belo.

Isto aconteceu nos dias que antecederam o primeiro advento de Jesus Cristo.

“Os discípulos ficaram cheios de espanto e admiração ante a profecia de Cristo acerca da subversão do templo, e desejavam compreender melhor o significado das Suas palavras. Riquezas, trabalhos e perícia arquitectónica haviam durante mais de quarenta anos sido liberalmente expedidos para salientar os seus esplendores. Herodes, o Grande, nele empregara prodigamente tanto riquezas romanas como tesouros judeus, e mesmo o imperador do mundo o tinha enriquecido com alguns dons. Blocos maciços de mármore branco, de tamanho quase fabuloso, provenientes de Roma para este fim, formavam parte da sua estrutura; e para eles chamaram os discípulos a atenção do Mestre, dizendo: ‘Olha que pedras, e que edifícios!’ (Marcos, 13:1).” *O Grande Conflito*, 21, 22.

Por conseguinte, conquanto a presença de Satanás no santuário não mudasse a sua origem como construção humana com materiais sob maldição de pecado, mudou a condição geral da ordem e purificação, e a aparência exterior do edifício.

Com a mesma certeza de que o primeiro templo era uma figura do ser humano convertido, também este, em todo os aspectos, é uma verdadeira e precisa ilustração do homem não convertido.

Não há dificuldade em ver que os corpos do não convertido e do convertido, são obtidos da mesma maneira, porque a conversão *não dá a ninguém um templo material novo*. Em vez disso expulsa o *antigo ocupante* — Satanás, e *admite um novo* — Deus.

Os templos materiais dos filhos de Deus são feitos por outros caídos seres humanos, a partir da terra sob maldição do pecado, exactamente como são os filhos de Satanás. É por

esta razão que os cristãos experimentam as mesmas limitações físicas que os não cristãos e não encontram, como eles, escape da morte.

Mas, ao mesmo tempo que a presença de Deus no templo do corpo do cristão vai levar ao refinamento cultural, ordem, diligência, e perfeito serviço a Deus, a presença de Satanás nos ímpios, cultivará as características rudes, conduzirá à desordem e, em muitos casos, será manifestada em adornos exteriores. Enquanto a presença de Deus será marcada pela beleza de carácter interior, a presença de Satanás será manifestada pelo artificial adorno exterior do ouro, prata, roupas caras, etc. Se ao menos pudesse ser visto pelos ímpios que o uso de adornos exteriores é uma manifestação da sua falta de beleza de carácter.

## Filho de Satanás

No ensino do evangelho, muito se tem dito sobre o cristão ser filho de Deus, mas poucos estão cientes que *antes* da filiação em relação a Deus, têm uma relação de *filiação* com Satanás. O facto é que Satanás é o nosso primeiro pai espiritual. Deus torna-se nosso Pai espiritual quando Satanás perde esse papel. Quando se fala de Satanás e, em seguida, de Deus como sendo nossos pais, não se refere à nossa vida física, mas unicamente à espiritual.

Só o homem é o pai dos nossos corpos físicos e naturezas, através do poder que Deus lhe deu. Satanás não tem este poder, porque nunca foi dado aos anjos o poder de se reproduzirem fisicamente. Isto é comprovado pelas palavras de Jesus Cristo.

“E Jesus respondendo, disse-lhes: Porventura não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus?”

“Porquanto, quando ressuscitarem dos mortos, nem casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos que estão nos céus.” *Marcos 12:24, 25.*

Mas, apesar de Satanás não ter poder para se reproduzir fisicamente, é capaz de o fazer espiritualmente, de modo que a sua natureza, características e traços maus se tornam parte daqueles, em quem ele os coloca. Nem fica meramente satisfeito em reproduzir o mal de sua natureza nos seres humanos. Continua a desenvolvê-los tão intensamente quanto possível. Ele foi tão completamente bem sucedido no caso dos chefes judeus que Jesus teve oportunidade para lhes falar assim:

“Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.” *João 8:44.*

Nestas palavras, claras demais para não serem compreendidas, Jesus declarou a natureza da filiação espiritual deles. Satanás era o pai.

Cristo provou isto apontando para a presença nos seus templos físicos do mesmo espírito do enganador e destruidor que existia no seu pai, o diabo.

Há dois modos pelos quais uma pessoa se torna filho de um certo pai. Um é nascer, o outro é a adopção. Geralmente não há dificuldade em determinar qual é qual em determinados casos. O filho pelo nascimento, não pode deixar de ser igual ao pai. Ele terá a mesma cor da pele, a mesma aparência, as mesmas aptidões e características.

Por outro lado, uma criança adotada será diferente em muitos aspectos. Ela pode ter a mesma cor da pele, mas a sua aparência física não será a mesma e as aptidões gerais e características diferem.

Se, por exemplo, víssemos o filho de um pigmeu negro do interior da África comparado com um homem alto e branco de descendência europeia, como seu pai, saberíamos que era filho apenas *por adoção*. Saberíamos que o seu pai *verdadeiro* era um homem negro como ele.

Por isso, eram os fariseus filhos de Satanás por adoção ou por nascimento? (Lembrai-vos que Satanás apenas podia ser o seu pai no sentido *espiritual*.)

O homem só é o pai de nosso corpo físico e naturezas através do poder que Deus lhe deu. Satanás não tem este poder, porque nunca foi dado aos anjos reproduzirem-se fisicamente. Isto é comprovado pelas palavras de Jesus Cristo.

Para determinar a resposta deve ser feita a pergunta, “Eram eles iguais ou diferentes na natureza espiritual?”

O espírito de Satanás é de um *mentiroso e destruidor*. A fim de os identificar como filhos de Satanás, Cristo argumentou. “Satanás é um mentiroso e um assassino, o que quer dizer que ele é um enganador e um destruidor, e vós sois igualmente enganadores e destruidores.”

Portanto, em sentido algum eram eles filhos *por adoção*. Eram filhos de Satanás *por nascimento*. A sua natureza e carácter estavam *reproduzidos* neles.

Não eram só *eles* os filhos de Satanás por nascimento, qualquer um de *nós* também entra no mundo dessa maneira. Dos nossos pais terrestres recebemos o templo do corpo físico, mas de Satanás, pelo processo de nascimento espiritual, recebemos a natureza má. É assim, porque Adão vendeu toda a raça humana a Satanás. Todos nascemos maus. Sendo assim, a tarefa de Deus é salvar-nos do reino de Satanás. Alguns têm a noção de que todos nascemos num campo neutro a partir do qual Satanás e Deus lutam para conquistarem a nossa lealdade. Não é assim. Satanás já nos possui através do pecado de Adão, e a obra de Deus é salvar-nos se conseguir.

Há muitos que acham difícil compreender e impossível aceitar, que no início todos são filhos de Satanás. Este é um lamentável problema grave, porque ninguém compreenderá verdadeiramente o plano da salvação enquanto não entender isto.

Nicodemos ficou repentinamente perplexo quando Cristo começou a discutir o problema do

## Primeiro e Segundo Nascimento

Nicodemos pensou impressionar Cristo ao reconhecer o Seu chamamento como enviado de Deus, mas Jesus foi directo ao assunto, dizendo:

“Na verdade, na verdade te digo que aquele que não *nascer de novo*, não pode ver o reino de Deus.” *João 3:3*.

Nicodemos interpretou estas palavras no sentido do mundo físico. Ele pensou apenas no nascimento de um *pai humano*. Por isso perguntou. “Como pode um homem nascer sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?” *João 3:4*.

Muitos têm pensado que se apenas pudessem limpar completamente o seu registo e voltar atrás para viver as suas vidas totalmente de novo, poderiam evitar os pecados e erros cometidos da primeira vez. No mesmo momento em que este compreensível pensamento entra na mente, é perseguido pela compreensão deprimente de que o plano nunca resultaria. A segunda tentativa seria apenas a repetição da primeira, porque teríamos sempre a mesma natureza má no corpo físico. Um segundo nascimento físico não é a resposta. Não é o templo mas quem habita nele que deve ser substituído.

Nicodemos estava a pensar em termos físicos e materiais. Ele não podia ver para além disso. Mas Jesus disse-lhe claramente que havia outro campo, o espiritual, no qual também há nascimentos.

“Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

“O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.” *João 3:5, 6.*

Deste modo Jesus informou Nicodemos que, enquanto pensasse em termos de nascimento físico ou carnal, Cristo estava a falar em termos de nascimento espiritual.

Nicodemos não é o único a compreender mal a palavra de Cristo. Desde sempre, as pessoas em geral têm pensado que Cristo falava em termos físicos e espirituais, todavia Ele referia-se *só* ao espiritual.

Por outras palavras, aqui está como estas palavras de Cristo são geralmente compreendidas.

“Nicodemos, tu nasceste uma vez fisicamente em bebé de pais de carne e sangue. Agora precisas de outro nascimento para *somar* ao primeiro. Este é um nascimento espiritual, que vem pelo baptismo e pela regeneração do Espírito de Deus.”

Nesta interpretação, o nascimento físico é visto como o primeiro e o espiritual como o segundo. Isto é uma má compreensão das palavras de Cristo quase tão grave quanto a de Nicodemos.

Cristo não estava a falar em termos físicos e espirituais, mas *apenas* do espiritual. Portanto, quando Ele disse, “Importa nascer de novo”, referia-se a um segundo nascimento espiritual do qual outro nascimento *espiritual* anterior era o primeiro.

Este renascimento é um novo nascimento *espiritual*. Não é algo adicionado ao corpo físico onde previamente não havia qualquer natureza espiritual. Todos de nós possuímos originalmente dois nascimentos no nascimento da carne e do espírito. O primeiro vem dos nossos pais humanos; o último é do nosso pai o diabo.

Nenhum filho do homem e filho de Satanás pode, como tal, entrar no reino de Deus. Isto é um impossível. Essa natureza espiritual de Satanás tem que morrer e ser substituída por uma natureza espiritual completamente nova. Por conseguinte, Jesus disse a Nicodemos, “Precisas nascer de novo”.

Esta verdade é ilustrada muito claramente no santuário.

Quando o santuário estava vazio da presença de Deus, era ocupado por Satanás. Nunca ficava vazio de qualquer presença. Quando o diabo estava nele, esse edifício era incapaz de prestar qualquer serviço para Deus. Só quando Deus ocupava o edifício, podia ele ter lugar no Seu Reino e serviço.

*Mas, nunca Deus e Satanás podiam ocupar esse edifício ao mesmo tempo. Satanás não podia entrar enquanto Deus lá estivesse e Deus não o faria enquanto Satanás ali permanecesse.*

Portanto, antes que Deus pudesse entrar no santuário em qualquer altura, quando por causa da apostasia do povo Satanás tomara posse do edifício, tinha primeiramente que ser expulso. Somente então podia Deus entrar nesse edifício. Ninguém devia ter qualquer dificuldade em ver isto na lição figurativa que foi dada no passado.

Se todos pudessem ver que esta ilustração figurativa fora dada para ensinar estas verdades acerca do templo da alma, então não haveria problema na compreensão.

## **Do Caminho da Salvação**

O problema que tantos acham insolúvel é ver a distinção entre a pecaminosa, caída, *natureza humana* transmitida por nascimento dos nossos pais humanos, e a natureza espiritual má, do nosso pai espiritual, o diabo, adquirida por nascimento.

Apesar disso a lição do santuário é clara. Ninguém devia ter dificuldade em ver que o edifício era uma coisa, enquanto a presença de Satanás em si era outra. Eles nunca podiam ser chamados pela mesma coisa. A distinção é claramente vista. Nenhum erro é possível.

Pela clareza dessa ilustração, Deus tenciona que não cometamos erro em ver que a natureza carnal deriva dos nossos pais, sendo o templo, é uma coisa, ao passo que a presença do espírito enganador e destruidor de Satanás em nós é outra.

Quando a presença de Satanás pudesse ser retirada do edifício, de maneira a prepará-lo para ser preenchido com a presença de Deus, assim o templo humano pode ser libertado da presença do espírito de Satanás, a fim de abrir caminho à entrada do carácter e vida de Deus.

Tal como no passado, Deus e Satanás não podiam ocupar e nunca ocuparam o edifício ao mesmo tempo, é também impossível para nós ter a velha natureza pecaminosa e a nova vida em Cristo simultaneamente.

Quando Satanás ocupava o edifício, este servia-o, tal assim nós, enquanto formos seus filhos, servimos a sua causa.

Se Deus estava no edifício, este fornecia um perfeito serviço para Ele. Igualmente com Deus no templo do nosso corpo, ofereceremos um perfeito ministério de amor e paz.

Hoje, cada pessoa na Terra é o primeiro ou o segundo destes templos. O seu templo corporal é a morada da vida e espírito de Satanás, ou é filho do Deus vivo. Ninguém pode ser ambos. É um ou outro.

Se tem andado no caminho da libertação divina, de modo que a natureza de Satanás foi expulsa da sua vida, então está no caminho com toda a perspectiva de se tornar

## **O Terceiro Templo**

Este é o glorioso templo do futuro. É o Templo da Nova Jerusalém. Ao contrário dos outros dois, não é um edifício construído por mãos humanas com o pecaminoso, amaldiçoado

pó da terra. Este edifício é a obra directa da mão de Deus e é feita com materiais celestiais perfeitos sem pecado. Portanto, ele nunca morrerá.

Dentro desse edifício estará a gloriosa presença de Deus.

Como nos primeiros dois, este templo é também uma figura do templo da alma. Mas não é, muito obviamente, do não convertido nesta vida. É a ilustração dos eternamente remidos quando finalmente estiverem no Céu.

Este corpo de carne e sangue que agora temos, nunca entrará no reino do Céu. É feito de materiais que estão sob a maldição do pecado e tudo o que tiver sido tocado pelo pecado tem que morrer e com certeza morrerá.

Mas, a substituição não é feita nesta vida. A morte vem, o templo do corpo desce aos escombros do pó e o crente espera na sepultura até ao grande dia da ressurreição. Então, enquanto Cristo desce do Céu, Ele, pelo Seu poder criador, constrói um novo corpo para os santos adormecidos.

Este é o corpo que possuiremos por toda a eternidade. Não é dado através do nascimento de caídos, pecadores seres humanos, mas, pelo poder criador de Deus. Como o templo da Nova Terra é a obra das mãos de Deus e não do homem, assim serão os nossos corpos celestiais a obra de Deus e não do homem. Então, e somente então, teremos carne santa. Hoje, há carácter santo em carne pecaminosa, tal como um Deus santo habitou num edifício construído com material amaldiçoado pelo pecado.

Nessa altura o glorioso carácter de Deus encherá todo o santo templo do maravilhoso edifício construído por Deus.

Ninguém pode tornar-se este glorioso e último templo a menos que primeiramente, aqui, deixe de ser um templo para habitação de Satanás e se torne um santuário para Deus.

Abundantes são as provisões que Deus tem dados para que todos se tornem cada um destes abençoados templos na sua ordem. Que ninguém falhe numa tal santa realização.